

VIII-039 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL – A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE 6º A 9º ANO DE UMA COMUNIDADE DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA-CE

Cicera Camila Alves Macêdo⁽¹⁾

Estudante de Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do norte – IFCE. Monitora de Biologia Geral e Microbiologia.

Iacy Maria Pereira de Castro⁽²⁾

Estudante de Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do norte – IFCE. Bolsista de Iniciação científica pelo órgão de fomento Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa – FUNCAP.

Debora Nery de Sousa⁽³⁾

Estudante de Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do norte – IFCE.

Alyne Gessick Pinheiro da Siva Lima⁽⁴⁾

Estudante de Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Juazeiro do norte – IFCE. Monitora de Química Geral.

Cieusa Maria Calou e Pereira⁽⁵⁾

Professora do Curso de Engenharia Ambiental- IFCE. Doutoranda em Geografia – UNESP/SP. e-mail: cieusa@ifce.edu.br

Endereço⁽¹⁾: Rua. Coronel Raul, 637 – Vila Fátima – Juazeiro do Norte – CE – CEP: 63020-340 – Brasil – Tel: +55 (88) 99068567 - e-mail: calvesmacedo@hotmail.com

RESUMO

Através de um breve histórico, este artigo mostra a evolução da questão ambiental até a sua atual condição, enfatizando a necessidade de se educar o ser humano desde a mais tenra idade. Educação ambiental é o processo pelo qual é possível conscientizar, ensinar e valorar o ser humano quanto ao meio ambiente. Somente quando se tem consciência da real importância deste e de como o ser humano é capaz de modifica-lo pode-se avaliar e procurar soluções capazes de preservá-lo e, ao mesmo tempo, satisfazer as necessidades da população. A percepção ambiental é o modo como cada pessoa vê o meio ambiente, independente do que lhe é mostrado. Com base nesses conceitos e na necessidade de se proteger o meio ambiente surgiu a ideia de se avaliar a perspectiva dos alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental da comunidade rural de Missão Velha-CE, objetivando analisar a eficácia da Educação ambiental aplicada na comunidade pela escola local. Obteve-se como resultado que a única escola local que abrange alunos dessa escolaridade não apresenta um programa satisfatório quanto à educação ambiental. Além disso, a maioria dos alunos possuem apenas uma vaga ideia do conceito de meio ambiente, sua importância e a magnitude da necessidade de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos, Conscientização, Educação, Meio Ambiente, Percepção

INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento da população, o advento das noções de economia e o desenvolvimento tecnológico e científico, além da industrialização acelerada, o ser humano passou a explorar desenfreadamente os recursos naturais do nosso planeta. Mas somente quando essa exploração começou a mexer diretamente com o bem-estar, saúde e lazer da população, principalmente através das doenças, o ser humano começou a demonstrar certo interesse de proteger o meio ambiente, a fim de proteger a si mesmo.

Em 1972, com a Conferência de Estocolmo, surge o interesse na educação ambiental visando ensinar a população a verdadeira importância do meio ambiente e o que se deve fazer para preservá-lo. No entanto, somente em 1977, na Conferência de Tbilisi, estabeleceram-se os princípios orientadores da Educação

Ambiental e ela passou a ser considerado um elemento essencial à educação global e ao desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, a educação ambiental, a fim de trabalhar o conhecimento e a compreensão do ser humano quanto à importância do meio ambiente, será bem mais proveitosa quando aplicada desde a base, desde o ensino fundamental.

Educação Ambiental é o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99).

Medina (2000) salienta que o Decreto n.º 88.351/83 que regulamenta a Lei n.º 226/87 determina a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º graus. E que ele recomenda a incorporação de temas ambientais da realidade local compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo da clientela e a integração escola-comunidade como estratégia de aprendizagem.

“As escolas têm um papel fundamental na modificação dos padrões de comportamento e consumo das crianças e dos jovens, com intuito de torna-los agentes ativos no processo de obter [...] adequado relacionamento com o meio ambiente natural” (DIAS 2003 apud RHEINHEIMER 2006).

De acordo com Santana (1998, p.52-53) apud Knorst (2010), a Educação Ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois ela é um tema transversal que envolve conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora. Um instrumento que provoca a sensibilidade, a produção de consciência do meio ambiente em geral e a compreensão crítica das questões ambientais decorrentes da sua utilização pelas sociedades humanas no seu percurso histórico.

De acordo com a Seção II da Lei nº 9.795 de 1999, temos:

Art. 9º - Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública e privada, englobando:

- I - educação básica:
 - a) educação infantil;
 - b) ensino fundamental e
 - c) ensino médio;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional;
- V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Percebe-se que as leis tratam de questões ambientais que enfatizam a necessidade e importância da inclusão da educação ambiental no ensino regular, como a Política Nacional de Meio Ambiente afirma: “educação ambiental a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

No entanto, observa-se a falta de uma política mais efetiva na implantação de projetos ambientais em todos os níveis escolares e a carência que muitas escolas possuem em abordar os assuntos ambientais, devido a falta de professores, ou seja, profissional capacitado na área ambiental, o que dificulta ainda mais a disseminação desses assuntos.

As escolas tem um papel fundamental sobre o comportamento dos alunos, sendo assim, responsáveis pela formação e transformação dos pensamentos dos mesmos. Então, a Educação Ambiental desde os primeiros graus de ensino, torna-se necessária, uma vez que as crianças estão em fase gradativa para construção de seus próprios pensamentos, a fim de tornarem-se cidadãos e profissionais críticos e responsáveis diante a sociedade e suas questões ambientais.

Logo, o presente trabalho procurou analisar a percepção das crianças do ensino fundamental do Sítio Santa Teresa, Missão Velha– Ceará, através de questionários, com o intuito de observar a eficácia da Educação ambiental aplicada na comunidade pela escola local, pois através do estudo da percepção Ambiental pode-se avaliar o grau de desempenho, capacidade e conhecimento das crianças, a fim de observar a eficácia da Educação ambiental aplicada na comunidade pela escola em estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Optou-se por avaliar os alunos da comunidade rural do Sítio Santa Teresa, por tratar-se de uma comunidade que usufrui muito dos recursos que o meio ambiente provém para seu sustento, pelo seu fácil acesso e pela boa vontade dos moradores, estudantes e do corpo discente do colégio em estudo em participar da pesquisa.

Após pesquisar e estudar sobre percepção ambiental e tomando por base a publicação de Fernandes (2006), chegou-se a conclusão de que a melhor forma de avaliar a percepção dos estudantes do ensino fundamental de 6º a 9º ano do Sítio Santa Teresa foi através de questionários que abrangem tanto perguntas simples de conceitos, como por exemplo, “O que é meio ambiente?”, “Você sabe o que é aquecimento global?”, quanto a perguntas instigadoras, que cobram uma atitude do aluno, tais como “Qual a importância de não poluir o meio ambiente?” “Você considera importante estudar as questões ambientais?”.

Dessa forma, foram selecionadas 12 perguntas nesse critério. Os questionários foram aplicados nas salas de aula para todos os alunos presentes no dia 07 de março de 2012 no período da manhã e da tarde.

Ao todo foram entrevistados 65 alunos, com faixa etária entre 10 e 17 anos, de 6º a 9º ano no colégio Paulo Macêdo Landim, o único que atende a alunos dessa escolaridade no Sítio Santa Teresa, em Missão Velha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos alunos entrevistados, cerca de 55% são do sexo masculino e 45% sexo feminino, distribuídos, conforme o figura 1, na faixa etária de 10 a 17 anos.

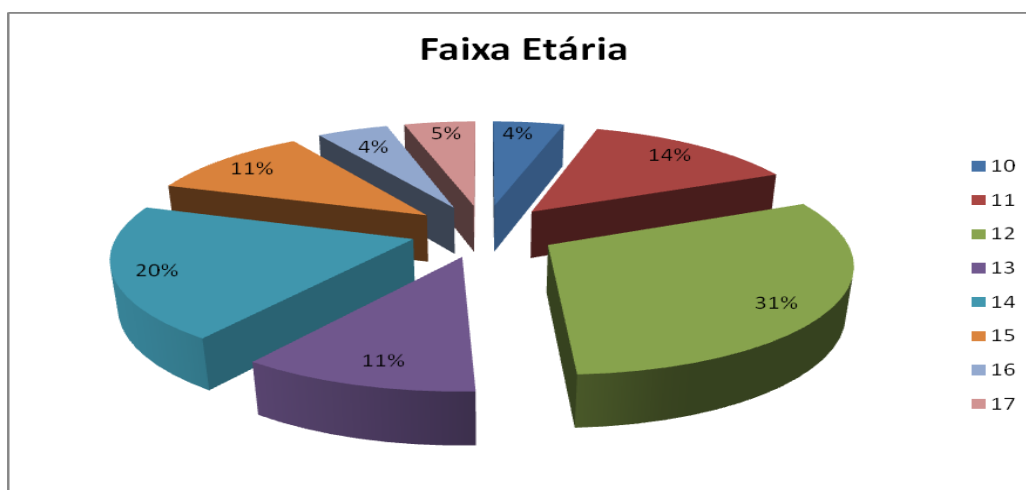


Figura 1: Faixa Etária dos alunos

A maioria dos alunos entrevistados, 77%, em nenhum momento praticaram algum tipo de atividade voltada para o meio ambiente na escola, assim como 86% nunca participou de programas de reciclagem na comunidade e 72% afirmam nunca ter assistido a uma palestra sobre o meio ambiente ministrada na escola. No entanto, 60% dos entrevistados reutilizaram e/ou reciclaram algum tipo de material para transformá-lo em brinquedo.

Os alunos questionados consideram que meio ambiente, conforme consta na figura 2, a grande maioria, 55% dos entrevistados apresentaram a ideia errônea de que o meio ambiente é composto apenas por “água, ar, solo, animais, plantas e seres humanos”, e somente 20% tinham consciência de que, na realidade, o meio ambiente é composto por “água, ar, solo, animais, plantas, seres humanos, praça, escolas e hospitais”, ou seja, pelos aspectos bióticos, abióticos e socioeconômicos. Sendo que a maioria dos alunos que apresentaram realmente saber o que é meio ambiente, cursam o 6º do ensino fundamental, 31%, justificado provavelmente por esse conteúdo encontrar-se inserido no conteúdo curricular dessa série.

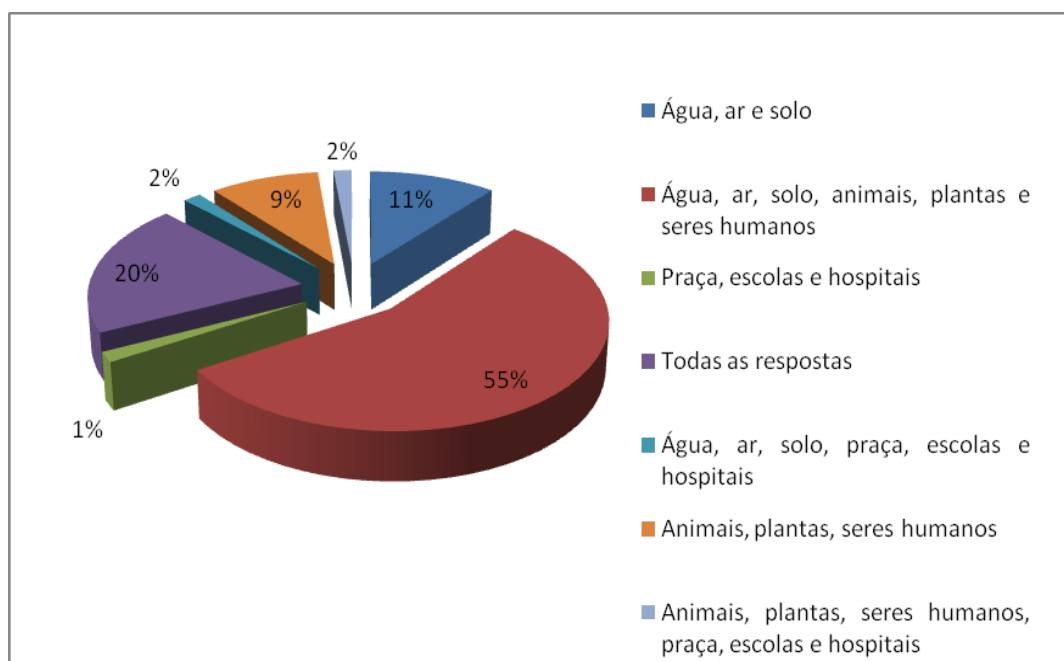


Figura 2: Significado de meio ambiente.

Quanto aos meios de comunicação utilizados para informações do meio ambiente, os alunos entrevistados do colégio Paulo Macêdo Landim, cerca de 28%, seguido de 25% se atualizam por informações transmitidas pelos dos professores e 22% por meio da televisão, figura 3.

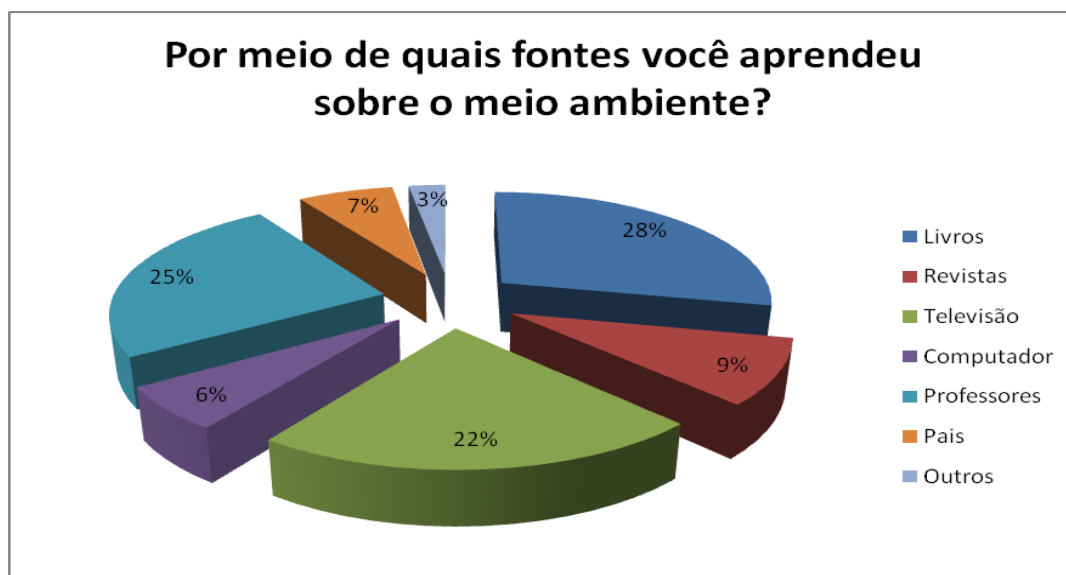


Figura 3: Fontes de informação sobre o meio ambiente

Em relação às demais questões aplicadas, cerca de 82% dos entrevistados afirmam que economizam água durante seus afazeres, como tomar banho, escovar os dentes, lavar a bicicleta, etc. Porém, 77% costumam jogar o lixo no chão. E mesmo assim, 85% dos alunos dizem ter consciência de que é importante estudar as questões do meio ambiente, contra 2% que acreditam que não e 14% que só às vezes.

A preservação do meio ambiente segundo os alunos pesquisados está apenas relacionado à prevenção de doenças e desastres ambientais. Como exemplos as enchentes, dengue, alagamentos, queimadas, deslizamentos de terra.

Todavia, apenas 32% dos alunos acreditam saber o que é aquecimento global, pois já ouviram falar sobre. Mas apenas um aluno, do 6º ano, conseguiu de aproximar do real conceito de aquecimento global, dizendo que o aquecimento global “é o aquecimento do planeta porque a camada de ozônio está fina”.

CONCLUSÕES

Com vista nos questionários aplicados e na observação quanto ao comportamento dos estudantes durante a aplicação do mesmo, pode-se notar que a única instituição de ensino de 6º a 9º ano da comunidade rural do município de Missão Velha – CE, Sítio Santa Teresa, não apresentou programação satisfatória quanto à introdução da educação ambiental de forma integrada, contínua e permanente, como consta no Art. 10 da Lei nº 9.795 de 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental.

Pode-se constatar que as maiores dos alunos possuíam apenas uma noção básica do que vem a ser o meio ambiente e de sua real importância em todos os aspectos. E que, mesmo com essa vaga noção, ainda cuidam pouco desse bem.

Esse artigo vem a confirmar as nossas suspeitas de que nem todas as escolas dão a devida importância para as questões ambientais. No entanto, ainda resta a esperança de que as crianças, por intermédio dos meios de comunicação, venham aprender um pouco mais sobre o meio ambiente e a sua importância, como tem acontecido com os alunos entrevistados. Embora esse aprendizado ainda seja mínimo e pouco satisfatório.

Tendo em visto que a Educação Ambiental não se trata de uma matéria, como matemática, português dentre outras, e sim como um assunto que deve ser abordado e inserido em todas as disciplinas curriculares. Mas, vale ressaltar o grande desafio em implantar a Educação ambiental, pois nem todos os professores estão habilitados e possuem conhecimentos nas áreas biológicas e ecológicas, surgindo assim a necessidade da formação contínua do discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **BRASIL.** Lei Nº 9795, de 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> >. Acesso em: 01/03/2012.
2. KNORST, P. A. R. Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares. **Unesc e Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010.
3. MEDINA, Naná Mininni. **Breve Histórico da Educação Ambiental**. 2000. Disponível em: < http://paginas.terra.com.br/educacao/cepambiental/hist_ea1.html >.
4. RHEINHEIMER, C. G.; GUERRA. T.; A Educação Ambiental como Pressuposto para um Turismo Sustentável. **IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.